

## Efeitos da Lei Seca

Era uma vez um grupo de quatro amigos, todos na faixa dos sessenta e poucos anos e bem-sucedidos na suas atividades profissionais. Eles reuniam-se todas as quintas-feiras ao cair da noite para trocar idéias, contar anedotas, comentar os últimos escândalos e as roubalheiras político-administrativas e colocar os temas vigentes (regionais e nacionais) em dia.

Para isso, preferiam um bar discreto, com música ambiente que não agredia os tímpanos, distante do centro da cidade. Iam todos conduzindo os seus próprios veículos, para manter as próprias mobilidades (isto é: chegar e sair na hora que bem entendessem) podendo ocorrer alguma carona, vez por outra.

E, é óbvio, tomavam alguns drinques, acompanhados por indispensáveis acepipes. Uns optavam por chopes ou cervejas e outros pelo destilado escocês de primeira linha. Mas todos bebiam com moderação e nunca houve registro de nenhum excesso alcoólico, ou, em palavras mais contundentes, porres ou bebedeiras. Nem acidentes automobilísticos. Os encontros encerravam-se invariavelmente por volta das 22 horas, quando seguiam rumo aos seus aconchegantes lares e às suas esposas.

E eis que eclodiu a lei seca do trânsito. Como todos eram pessoas respeitáveis na escala social cidadina não seria nada aconselhável algum deles ser abordado numa truculenta blitz (palavra de origem nazista, relembre-se) e sujeito a interpelações. Ou até ser surpreendido com alguma dosagem alcoólica no sangue, pois a autoritária lei proíbe, como se sabe, que os motoristas possam ingerir sequer um copo de chope ou uma taça de vinho.

- E agora, como serão as reuniões semanais? – conjecturaram os velhos amigos, num almoço convocado às pressas para urgentes deliberações, em vista da inesperada situação.

- Quem sabe pediremos chás com bolinhos, como nas academias de letras – sugeriu um deles, ironicamente.

- Ou uma lauta mesa de doces e guaranás, como nos aniversários infantis – aparteu outro, sob gargalhadas gerais.

Mas, após outras idéias gozadoras, chegaram a uma solução consensual. É claro que não ia ser uma burra *lex* que os impediria de manter os descontraídos e desopilantes encontros no bar de praxe. Para não enfrentar qualquer problema, ou constrangimento, iriam e voltariam de táxi, de preferência com o mesmo motorista, marcando com ele antecipadamente a hora do retorno. Assim foi feito.

Ocorreu, pois, a primeira reunião sob as novas normas. E como sentissem uma inusitada sensação de liberdade passaram a beber mais do que o usual. Quando o motorista retornou para levá-los de volta, o grupo já

estava bem embalado. E todos concordaram com a última rodada, ao mesmo tempo em que determinavam ao motorista que os aguardasse. Este, em vista disso, aboletou-se no balcão, e pediu uma cerveja.

Mas a “última” rodada foi seguida da rodada “saideira”, da “saidérrima” e da “saideríssima” e ainda daquela que foi denominada (em falta de outro termo) como “agora é pra encerrar mesmo.” Quando veio a conta (sob o protesto do mais renitente da roda, já em visível pilequinho), as cadeiras do bar estavam sendo colocadas de pernas para cima e passava da uma da madrugada. Entrementes, o motorista já havia consumido também algumas cervejas e alguns aperitivos “quentes”.

Já no carro a hilaridade prosseguiu até o momento em que alguém percebeu que o veículo parecia zanzar de um lado para o outro, como um avião descontrolado.

- Escuta aqui... – indagou aquele que estava ao lado do motorista – não me diga que você também está bêbado?

- Não senhor... quer dizer... só um pouquinho. Como os senhores demoraram muito também tomei uns tragos no balcão.

- Essa não! – exclamaram em uníssono os que estavam atrás.

-Mas não se grilem – garantiu o motorista. – Os “homens” não incomodam os taxistas.

Nisso, configura-se, ao longe, diversos veículos enfileirados e as luzes multicores de uma blitz, assemelhando-se as tenebrosas barreiras alemãs de filmes da 2ª Guerra Mundial. Após alguns palavrões e impropérios, os amigos consideraram que as coisas poderiam se complicar, se eles fossem flagrados bêbados num táxi, com um motorista também em adiantado estado de embriaguez. E um deles ordenou:

- Pára o carro, que nós vamos saltar.

- Mas não vai ter nenhum problema – argumentou o motorista. – Nunca me pegaram numa blitz. Eles mandam os táxis passar.

- Decerto por que você não estava de porre. Pára essa merda!

Saltaram. E, logo em seguida, viram o táxi atravessar incólume a barreira policial, sem ser molestado, seguindo pela avenida num ziguezague digno de uma cascavel.

\*\*\*

Chegaram em casa quase uma hora depois. E com um detalhe: completamente ensopados, pois, logo em seguida, começou a chover torrencialmente. Tiveram que dar boas explicações às esposas.

\*\*\*

P.S. – As reuniões das quintas-feiras foram suspensas *sine die*. Ou: até que a lei seca seja “abrandada”. (Publicada originalmente em "*Imagens da Ilha*", agosto 2008)